



A INVESTIGAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS: TORNANDO POSSÍVEL O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Hilda Simone Henriques Coelho¹

Resenha do livro de Laura Stella Miccoli, *Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências, Desafios e Possibilidades*. Campinas: Pontes, 2010. 280p.

Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências, Desafios e Possibilidades vem consolidar as reflexões e contribuições feitas por Laura Miccoli para a expansão da compreensão do construto *experiência*, no campo da Linguística Aplicada. Neste volume, a autora nomeia e exemplifica, através de dados documentados em pesquisas de cunho qualitativo e etnográfico, experiências de estudantes e de professores, em contexto de escola pública e particular. Perpassando o conceito de experiência na Filosofia Antiga e Moderna, alcançando as pesquisas na área das Ciências Cognitivas, Miccoli compreende a complexidade do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira no contexto da sala de aula e consegue representar graficamente (Capítulos 9 e 10) experiências vivenciadas por professores e alunos, demonstrando capacidade de aproximar o rigor da pesquisa científica à sensibilidade do pesquisador, apontando, assim, caminhos que auxiliem estudantes e professores a reconhecerem e tornarem possível o ensino e a aprendizagem de LI na escola regular.

¹ Doutora em Linguística Aplicada pela UFMG, professora de língua Inglesa no Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: <hilda.coelho@ufv.br>

O livro contém doze capítulos, organizados de maneira a construir, gradativamente, a compreensão sobre o tema experiência, visualizar sua complexidade e motivar o leitor a realizar ações favoráveis ao ensino e aprendizagem de LI na escola regular.

Os três primeiros capítulos abordam conceitos necessários para a compreensão do termo experiência. No primeiro capítulo, intitulado *A Experiência Como Ponto de Partida*, a autora aponta a dificuldade para se definir o termo experiência devido a sua circularidade, posto que, “uma experiência é uma vivência, que também é uma experiência” (p. 18), e à sua complexidade, pois uma experiência está imbricada em “várias outras vivências relacionadas” (p. 31).

O segundo capítulo, *Experiências Individuais, Uma Visão Sociocultural da aprendizagem*, traz ao leitor as experiências distintas de duas estudantes revelando a contribuição da teoria sociocultural para a compreensão das experiências vivenciadas em sala de aula. Miccoli aponta que as diferentes posturas adotadas pelas estudantes em relação à aprendizagem de LI advêm de experiências pessoais vivenciadas ao longo de suas histórias de vida.

Já no terceiro capítulo, *Experiências Coletivas, Uma Visão Profunda da Aprendizagem*, Miccoli aponta as experiências similares vivenciadas por estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem de LI, revelando o aspecto social e emocional do processo. Dentro desse âmbito, a autora destaca, por exemplo, experiências relacionadas à interação com colegas para suprir dificuldades e experiências de crítica e competição que podem restringir a participação em sala de aula. Miccoli identifica no depoimento de estudantes a importância de compreender a sala de aula como espaço social para a

construção do conhecimento e para a busca de soluções para eventuais problemas de aprendizagem compartilhados pelos estudantes.

A partir do quarto capítulo, temos uma taxonomia para a classificação pormenorizada de experiências de estudantes e professores, sem, contudo, ter a pretensão de apontar ao leitor uma lista completa e definitiva das experiências no contexto escolar. Ainda neste capítulo, intitulado *As Experiências de Estudantes*, a autora apresenta vários relatos de estudantes a fim de exemplificar as categorias e subcategorias de experiência, com o objetivo de oferecer aos professores e estudantes um olhar detalhado das experiências diretas (experiências cognitivas, sociais e afetivas) e experiências indiretas (experiências pessoais, conceituais e futuras).

No quinto capítulo, intitulado *As Experiências de Professores*, a autora parte das narrativas coletadas em dois projetos de capacitação docente para elaborar sua categorização da compreensão das experiências de professores, relatando os desafios encontrados em escolas públicas e particulares. As experiências de professores são classificadas, bem como as dos estudantes, como diretas (aquelas advindas de atividades propostas pelos professores) e as experiências indiretas (experiências externas ao contexto da sala de aula, mas que exercem influência sobre os eventos nesse espaço). Compõem a categoria de experiências diretas de professores as experiências pedagógicas, sociais e afetivas. As experiências contextuais e conceituais estão categorizadas no âmbito das experiências indiretas.

No sexto capítulo, *Experiências de Estudos Dentro e Fora da Sala de Aula*, vamos encontrar os resultados de um questionário aplicado a estudantes de Letras sobre suas dificuldades de aprendizagem e suas iniciativas

para saná-las. Miccoli ressalta que os acontecimentos em sala de aula não podem ser vistos isoladamente, pelo contrário, as experiências de natureza cognitiva estão associadas a experiências de outra natureza. Por exemplo, experiências anteriores vivenciadas no âmbito familiar e experiências sobre ensino e aprendizagem de um modo geral revelam concepções sobre os papéis desempenhados por estudantes e professores. A autora destaca que se faz necessário auxiliar os estudantes a superarem suas dificuldades de aprendizagem da LI, tornando-os mais autônomos e comprometidos com o papel que desenvolverão enquanto professores. Além da preocupação de desenvolver o conhecimento e as competências para o ensino de LI, o ensino superior deve propiciar espaço para a reflexão crítica da formação dos futuros professores. Somente assim, o círculo vicioso que mostra não ser possível ensinar inglês na escola será quebrado.

A avaliação é tema relevante no relato de experiências de estudantes e de professores. No capítulo sete, *Experiências com Avaliação*, Miccoli relata as diferentes experiências de três professoras universitárias com a avaliação da aprendizagem. A categorização dessas experiências leva o leitor à reflexão do uso da avaliação como um componente a ser implementado visando a melhoria do processo de aprendizagem. A autora compreende a avaliação como um instrumento a fornecer informações para intervenções significativas em sala de aula. A categorização de experiências com avaliação serve como uma ferramenta útil para que professores conheçam melhor suas concepções e formas de ensinar e aprender, questionem-se e sejam encorajados a ampliar o processo de avaliação com atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades de seus estudantes.

A expressão “inglês de colégio”, utilizada por muitos estudantes, tende a depreciar o ensino de LI na escola e a caracterizá-lo como precário, ressaltando aspectos que influenciam a aprendizagem de LI, ainda pouco discutidos. No capítulo 8, *Experiências de Professores em Contextos Particular e Público*, algumas questões relativas às dificuldades do ensino de LI em escolas regulares são documentadas por meio de relatos coletados ao longo dos anos de convivência com professores de escola pública e particular. Salvo maior disponibilidade de material didático e uso de novas tecnologias para o ensino de LI em escolas particulares, as experiências relatadas dentro e fora da sala de aula são bastante semelhantes nos dois contextos. Enquanto os professores identificam o curso de línguas como espaço ideal para a aprendizagem, Miccoli aponta a necessidade de que sejam auxiliados para superarem as dificuldades

impostas pelo contexto da escola regular. Em tom de conversa, a autora convida seu leitor, mais uma vez, a desafiar os contratempos e a lançar mão dos recursos disponíveis para alcançar o sucesso da aprendizagem.

No capítulo 9, *A Sala de Aula, o Professor e o Estudante*, Miccoli propõe ao leitor conhecer aqueles que participam do processo de ensino e aprendizagem com um olhar que reconheça suas particularidades e complexidades. A autora percebe a sala de aula como espaço *desafiador* no qual o professor é *desafiado* a administrar as experiências institucionais e extrainstitucionais a fim de alcançar os propósitos de ensino para a fluência em uma língua estrangeira. O estudante, por sua vez, é o desafiante, pois se dispõe a aprender em meio à complexa experiência que vivencia em sala de aula, nas interações com seus pares e seu professor. Neste capítulo, Miccoli ilustra graficamente as dinâmicas de relações existentes na sala de aula apontando que essas “transcendem seus metros quadrados” (p. 202). A autora detalha as experiências do professor e do estudante, propondo que a metáfora do tubo para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem seja substituída pela ideia de participação que vem demonstrar com maior fidelidade as dinâmicas envolvidas no processo.

No capítulo 10, *O Desafio do Ensino de Inglês em Sala de Aula*, Miccoli apresenta, também em forma de ilustração gráfica, o desafio que o processo de ensino e aprendizagem de LI representa. A autora expõe de maneira clara o entrelaçamento das experiências vivenciadas no contexto da sala de aula, vislumbrando as implicações dessas experiências no cenário político-educacional. Miccoli discute o conjunto de fatores que afetam a qualidade do ensino e aprendizagem de LI nas escolas regulares e, por sua vez, reforçam a ideologia do “inglês de colégio”.

Frente aos desafios discutidos, no capítulo 11, Miccoli propõe três possibilidades de reação dos professores e

estudantes, a saber: negar a existência dos problemas e excluir sua participação para superação dos mesmos; gerenciar os problemas sem atribuir um maior significado ao processo, perpetuando o modo de ensino tradicional; aceitar o problema com o comprometimento de recriar novos papéis e atitudes para o professor e os estudantes. Miccoli convida o leitor a revisar suas concepções a fim de conceber a sala de aula como um “espaço para interação e desenvolvimento pessoal” (p. 247), no qual o ensino e a aprendizagem de LI aconteçam mediante a valorização individualizada dos participantes.

No capítulo 12, intitulado *Competências Para Aceitar o Desafio*, Miccoli se mostra ciente das dificuldades de professores e estudantes reagirem em prol da aceitação e comprometimento para a superação das dificuldades existentes na sala de aula. A autora compreende competência como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes não lineares, isto é, um conjunto de possibilidades de atuação que se manifesta para a superação de um desafio em determinado contexto. Ao tratar do conceito de competência, Miccoli relaciona, em particular, as competências apresentadas por Perrenoud (2008) e Varvel (2007) com os depoimentos das experiências vivenciadas por professores em suas pesquisas, revelando que poucas são as competências apresentadas nos estudos realizados pelos autores abordados que vão ao encontro das questões apresentadas pelos professores participantes de suas investigações. Tendo isso em vista, Miccoli sugere competências de professores e estudantes sem ter a intenção de oferecer uma receita para a eficácia da superação dos desafios. Antes, a autora deseja propiciar a reflexão de estudantes e professores acerca de suas competências, enxergando-as como “sabedoria acumulada” (p. 279), e espera incentivá-los a desenvolver novas competências diante dos desafios que surgirem.

O livro *Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências Desafios e Possibilidades* é particularmente útil para a discussão de temas que envolvem questões relativas ao ensino e aprendizagem de LI na escola regular e à formação desses professores. O construto experiência é discutido de modo problematizante, mas prático e objetivo, reafirmando sua complexidade e importância para a compreensão das interações no espaço da sala de aula como fator propulsor na formação de novas atitudes de ensino e de aprendizagem. A taxonomia desenvolvida pela autora, e apresentada detalhadamente neste volume, orienta e enriquece pesquisas na área, além de ser aplicável no cotidiano de estudantes e professores que desejam aceitar os desafios apresentados pela autora.